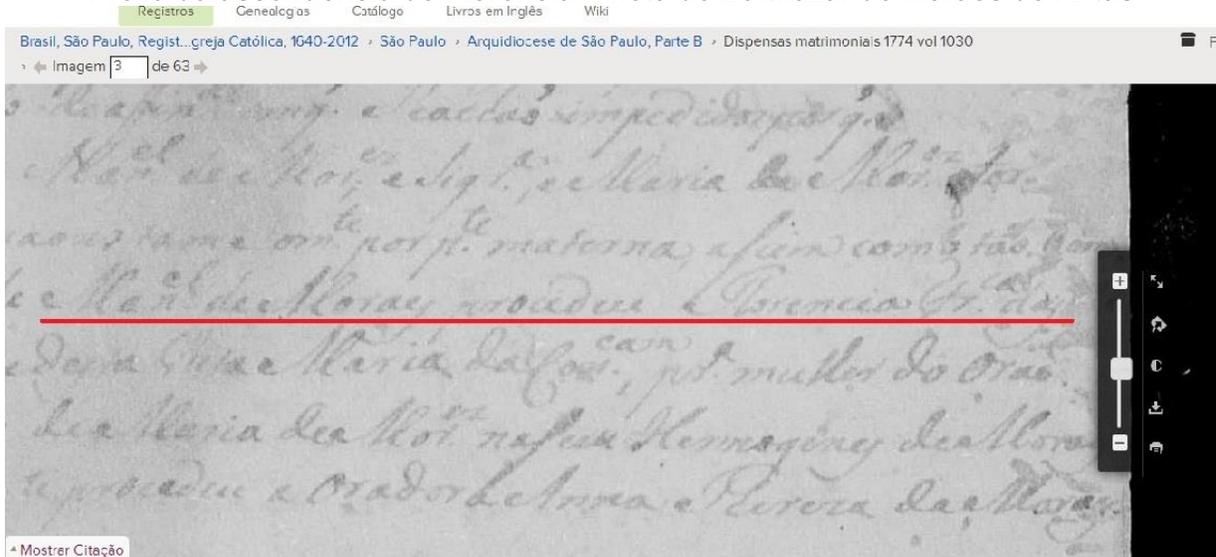


Capitão-Mor Antonio de Arantes Marques, 5º avô do Anibal, é o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca MG, batizado a 17/7/1738, em Portugal, falecido a 17/5/1801 em Aiuruoca e sepultado na antiga Matriz da cidade, (conforme consta dos autos do Inventário pg. 84, maço, Maio=1814). É 9º filho de Domingos de Arantes, casado a 6/8/1719 na freguesia do Souto pertencente ao Concelho de Terras do Bouro, Distrito de Braga, Portugal, com Josefa Marques b. 18/3/1699. Antonio veio para o Brasil fundou a fazenda Conquista, em 1768, no século XVIII, em Aiuruoca, MG. Casou-se com Ana da Cunha de Carvalho, bat. em Serranos, freguesia de Aiuruoca, a 24/4/1747 e falecida a 5/5/1824, que é filha do Coronel Antonio da Cunha Carvalho e de **Bernarda Dutra da Silveira**, esta natural de Barbacena, filha de Francisco Furtado Dutra, açoriano da Ilha do Fayal, nascido cerca de 1700, e de **Florência Francisca das Neves**, descendente de **Balthazar de Moraes de Antas 12º avô de Anibal**, que veio para o Brasil em 1556 (Silva Leme, Vol. VII, Título moraes, pgs 3, 25, 56).

Bernarda Dutra da Silveira (bat. 1724), c.c. (1743) Antonio da Cunha de Carvalho (*1728): Gabriel da Costa Resende, Vigário encomendado nesta freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Ayuruoca, certifico que vendo os livros que servem dos assentos de casamentos nesta freguesia da Ayuruoca, no livro terceiro a folha 162, achei um assento do teor seguinte = Aos quatorze dias do mês de setembro de mil setecentos e sessenta e [outo] anos, (14/9/1768), na capela dos Serranos desta freguesia com provisão do Reverendo Doutor vigário da vara Encomendado nesta freguesia da Ayuruoca Boa Ventura Lopes e logo dei as bênçãos a **Antônio de Arantes Marques**, filho legítimo de Domingos de Arantes e Josefa Francisca Marques, batizado na freguesia de São Salvador de [Souto/Soreto], comarca de Viana, Arcebispo de Braga, com **Ana da Cunha**, filha legítima de **Antônio da Cunha de Carvalho e de Bernarda Dutra da Silveira**, batizada nesta freguesia da Ajuruoca, tendo testemunhas Henrique Dias de Vasconcelos, o Licenciado Francisco Antônio Lopes Guimarães, Manoel da Silva Torres, Joseph Garcia, e outros, e para constar fiz este assento (....) 18 de abril de 1795.

Inquirição de Genere do padre: Antônio Joaquim Arantes, 1796, São João Del Rei, Armário 01/Pasta 178: pesquisa de Renata Diório, fornecida por Vinicius da Mata Oliveira, Maio-2015

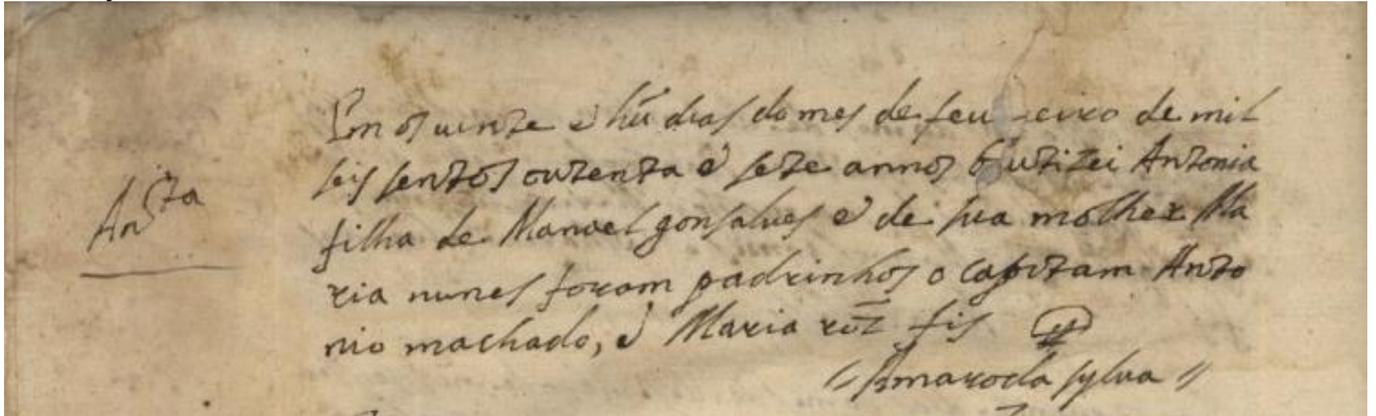
Prova da ascendência de Florencia 4ªneta de Balthazar de Moraes de Antas



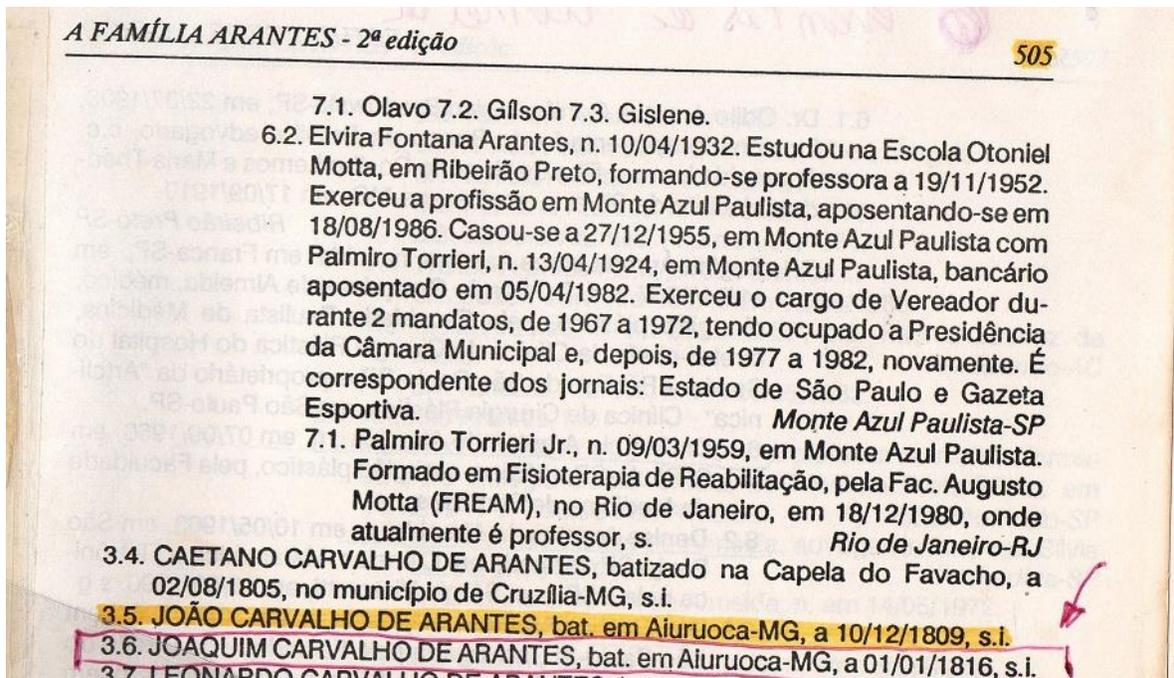
Balthazar tinha Comprovação de nobreza e de pureza de sangue passada perante o Juiz de Mogadouro a 11/9/1579 e fez essa carta ser reconhecida perante o Ouvidor Geral da Bahia, Cosme Rangel de Macedo a 23/11/1580, (registrado em, Títulos 1530-1805 do Arquivo Heráldico e Genealógico do Visconde Sanches de Baena), esses documentos foram novamente **registrados na Câmara Municipal de São Paulo em 1670**; Alfredo Ellis Jr informa que Balthazar, foi o único morador do Brasil a ter comprovação de nobreza de 1ª linha no séc. XVI). Baltazar foi Juiz em São Paulo de Piratininga, em 1579, foi casado com Brites Rodrigues Annes e tiveram 4 filhos: Pedro, Balthazar, Ana, Isabel de quem descendem, Ana da Cunha de Carvalho, e sua mãe Bernarda que tem uma irmã também chamada Isabel de Moraes de Antas.

Página 485: § Sexto Filho: Manoel Rufino de Arantes

2.6) Manoel Rufino de Arantes, 4º avô do Anibal, livro/testamento/inventário, batizado em Aiuruoca 25/11/1784, c.c. **Ana Joaquina de Carvalho, que é irmã de João Gualberto de Carvalho (1797-21/2/1869, 1º Barão de Cajurú que também é 4º avô do Anibal)**. Ana Joaquina e João Gualberto são filhos de Caetano de Carvalho Duarte Filho c.c. Ana Maria Joaquina, netos por parte de pai, de Caetano de Carvalho Duarte, Patriarca da Família Carvalho Duarte de São Miguel de Cajurú, MG, casado a 03/01/1737, em São João d'El Rei, com Catarina de São José, que é filha de Manoel Gonçalves da Fonseca, c.c. **Antonia da Graça**, 7ª avô de Anibal, uma das 3 Ilhoas, nascida e batizada na Ilha do Fayal, Açores, Portugal, e radicada em São João d'El Rei, MG, em 1723. O casal, Antonia da Graça e Manoel, tem vastíssima descendência no sul de Minas Gerais.



21.02.1687 – **Antónia**, filha de **Manuel Gonçalves, o Burgão**, e de sua mulher **Maria Nunes**; foram padrinhos o Capitão António Machado e Maria Roiz (Rodrigues) (Açores, Faial, Horta, Angústias, Batizados, 1666-1694, fl 64v); In http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/FAL-HT-ANGUSTIAS-B-1666-1694/FAL-HT-ANGUSTIAS-B-1666-1694_item1/P64.html



3.6) Joaquim Carvalho de Arantes, 3º avô do Anibal, bat. em Aiuruoca, MG, a 1/1/1816, c.c. **Ana Elisa de Carvalho** (tem o mesmo nome Ana, que a mãe Ana Ribeiro do Valle, a avó paterna Ana Maria Joaquina, a tia paterna Ana do Angai, a avó materna Ana Custódia da Conceição, e as bisavós maternas Ana Custódia de Paula e Ana Maria da Conceição), filha de **João Gualberto de Carvalho, 1º Barão de Cajurú** a 30/6/1860, Juiz de Paz do Distrito e Tenente Coronel da Guarda Nacional da Vila Bela do Turvo, com destacada atuação na Revolução Liberal de 1842. Em maio de 1849 recebeu a mercê honorífica da

Imperial Ordem da Rosa, prestando solene juramento como Comendador, era Comendador da Real Ordem de Cristo, c.c. Ana Inácia Ribeiro do Valle (1804-11/1/1889), filha do Capitão Inácio Ribeiro do Valle (1783-1853) neta de Felisberto Ribeiro do Valle (1753-1793), bisneta de Antonio Ribeiro do Valle (n. 1713, f. a 12/6/1763, São João d'El Rei), **trineta de André do Valle Ribeiro**, (n. 1688, Braga, Portugal, f. em 1720, São João d'El Rei, MG), 8ºavô de Anibal, fez parte da Câmara de São João d'El Rei, em 1719. Prova Documental: Ana Elisa da Conceição, consta do Livro de Batismos a 25/12/1855, pg. 21, da Paróquia de Sto. Antonio do Rio Bonito de Conservatória, RJ, no batismo de sua filha Ursulina, a 16/10/1855, onde Ursulina, filha de seu 2º casamento, está registrada como neta materna do, ainda, Comendador João Gualberto de Carvalho, pois o Título de Barão de Cajurú, só foi recebido a 30/6/1860.

As vinte e oito de Setembro de mil oitocentos e cinco e cinco, desta Matriz e Reverendo Antonio de Mariana Pereira Simentel, de minha Licença baptizou solenemente, a innocente Ursulina branca nascida, a seis de Outubro do corrente anno, filha legitima, de Joaquin Gomes Alves, e sua mulher Dona Anna Maria de Jesus Christa da Comarca de Gomes, netas paterna de Manoel Alves Gomes, e dona Mariana Francisca Gomes, neta materna do Comendador Joao Gualberto de Carvalho, e sua mulher dona Anna Jacintha da Conceição; foram padrinhos, e padrinha, Francisco Ribeiro de Carvalho, e por Procurador, de dona Libania Pereira Carolina de Arantes, e a sua Joaquina Amélia Gomes Ribeiro, as padrinhas.

4.1) Ana Margarida d'Arantes, 2ª avó do Anibal: c.c. **João Antonio de Avellar e Almeida e Silva**, filho legítimo do 1o casamento de Luisa Maria de Jesus (livro nº 5 de Batismos, Matriz de Vassouras, RJ) c.c. Antonio José da Silva, fazendeiro, membro da comissão de patrimônio da Câmara de Valença, de 1826 a 1829, pela freguesia de N. Sra. da Glória. João Antonio é neto, por parte de mãe, de Manoel de Avellar e Almeida, 4º avô do Anibal, c.c. Susana Maria de Jesus (Inventário de Manoel, a 7/6/1848, cópia autenticada no Tabelião José Maria da Costa, Vassouras, RJ, em 1977). De Manoel, 4ºavô de Anibal, descendem: Barão Ribeirão, Barão Avellar e Almeida, Barão Massambará, Visconde Cananéia, 1ª Baronesa Rio das Flores, 2º Barão Rio das Flores.



BRASÃO da FAMÍLIA AVELLAR e ALMEIDA

Este Brasão foi concedido por Carta de Brasão em 1881, e está registrado no Cartório da Nobreza e Fidalguia do Império do Brasil, Livro II, folhas 9/11, ao Barão de Avellar e Almeida, Decreto de 7/1/1881, cujo título está registrado no Livro X pág. 70 Seção Histórica do Arquivo Nacional. É um título concedido ad personam sul cognome, isto é, dado a uma pessoa específica e apoiado sobre o nome da família do titulado. Esta forma de título só é usada quando o Imperador deseja prestar homenagem também à família, dignificando-lhe o nome. O Brasão tem um **pé de café** e uma **abelha** como arma heráldica e pode ser usado pela Família Avellar e Almeida sem o Coronel (coroa) e a comenda, que são exclusivos do Barão e não são hereditários, conforme as leis de heráldica e do Direito Nobiliárquico: Fonte Documental: Mário de Méroe, Estudos sobre o Direito Nobiliário, Centauro Editora, São Paulo, 2000, pgs: 25/26.

5.1) **Bernardina de Arantes, avó de Anibal**: n. a 25/8/1869, f. a 18/7/1936, casada a 30/1/1889, em Valença, RJ, com Joaquim Rodrigues d'Almeida, n. a 23/6/1866, f. a 25/2/1937, filho de Albino Rodrigues d'Almeida e Antonia Maria da Conceição, neto de José Rodrigues d'Almeida e Maria do Carmo, Viseu, Portugal.

RAMO ARANTES-ARARAQUARA, SP, Joaquim e Bernardina, são o casal tronco e são avós de Anibal.



Na foto acima de 1900 em Araraquara, SP: sentada Bernardina, com Alzira no colo, Mário dando a mão para Joaquim, Maria sentada ao lado de Luisa, em pé.



A 1ª foto mostra o Jazigo da Família Arantes no Cemitério São Bento em Araraquara, SP, tirada *in situ*, a 2/8/2012, por Anibal.

A 2ª foto mostra a lápide do Jazigo com a placa de Bernardina Arantes de Almeida, avó de Anibal, com a data de seu nasc. a 25/Ago/1869, como consta da certidão de casamento. Esta foto é mais uma prova de que a informação, vinda por carta de um pesquisador de Vassouras a 29/Ago/1991 que Bernardina nasceu a 25/Ago/1872, não confere com a data real de seu nascimento.

Araraquara 14 de Agosto 1925

Anibal

Recebi sua carta, Alzira e eu ficamos abrevados como
você conseguiu a árvore genealógica até aos 5^{os} avós

Pensávamos mesmo de ir para pesquisas e dar o devido
valor, estamos orgulhosos de você

Mamãe sempre contava coisas da família, é que na época não
se dava valor para o que era muito importante para nós, ela
na minha memória, mas de vez em quando nos contava passagens
da vida que levava e que frequentava a Corte do Rio de Janeiro
e tivemos lembranças da época pelos lindos vestidos que ela
tinha guardado. Não se dava o devido valor, poderíamos ter tido

se não fosse mais de interesse, precisamos da época sua pes-

sa com você. Ficamos muito orgulhosos de você conseguir tanta
coisa para nós, tão importante. Mamãe você estava também
estava orgulhosa de você, ela sempre contava sobre as temporadas
que passava no Rio e frequentava a Corte. Ela foi uma
grande dama. Foi você mesmo na família é um cidadão
antes da Ilróica. Um filho um beijo para Maria José e
você recomendamos ao Sul do Grande e família

Muita

No fim da monarquia, a caminho de Araraquara, SP, por conta da devastadora decadência da região cafeeira de Vassouras, RJ, o casal Joaquim e Bernardina, avós de Anibal, passou pelo Rio de Janeiro (foi ao **Baile da Ilha Fiscal**, junto com os Barões de Muritiba, pois a **Baronesa** era madrinha de crisma de Bernardina, que foi com um vestido amarelo de seda de Macau e com um colar de ouro e esmeraldas, pois as senhoras deviam estar vestidas com as cores do Império. (Fonte Primária: Anna, Esther e Alzira, mãe e tias de Anibal).

O famoso Baile da Ilha Fiscal: no dia 9/11/1889 foi o mais luxuoso baile dos 67 anos de Império, foi descrito por Machado de Assis como: uma cesta de lustres no meio da escuridão do mar, as estimativas de convidados são: 3 mil, 4 mil, ou 6 mil pessoas. Na entrada do baile D. Pedro II tropeçou e quase caiu e saiu-se com uma tirada irônica: o monarca tropeça, mas a monarquia não cai, (mal sabia que no dia 15/11, cairia sim!!!) o menu tinha 12 páginas indicando 11 pratos quentes (entre eles jacutinga et pigeons sauvages à la Guanabara), 15 pratos frios (entre eles galantine à la Province de Minas), 12 tipos de sobremesa (entre elas charlotte russe), 4 tipos de champagne, 23 espécies de vinho e 6 de licores, num total de 304 caixas dessas bebidas e mais 10.000 litros de cerveja. No preparo foi usado: 18 pavões, 25 cabeças de porco, 64 faisões, 300 peças de presunto, 500 perus, 800kg de camarões, 800 latas de trufas, 1.200 latas de aspargos, 1.300 galinhas, 50 tipos de maionese, 2.900 pratos de doces variados; 12.000 taças de sorvete, 18.000 frutas e 20.000 sanduíches, servido por 150 garçons, num custo estimado de 200

contos, uma fortuna para a época. (500 anos de sabor, pgs: 161 a 165, Eda Romio, ER comunicações, 2000).

Foto do convite do Baile (Palácio Grão-Pará, Petrópolis)



Foto Baronesa Muritiba, Paris 1890.

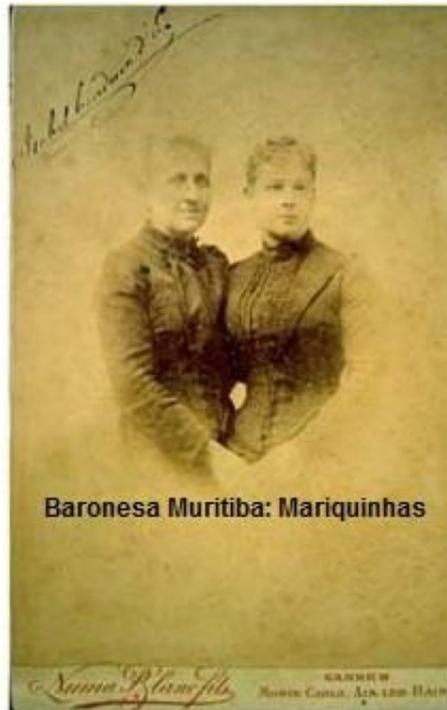
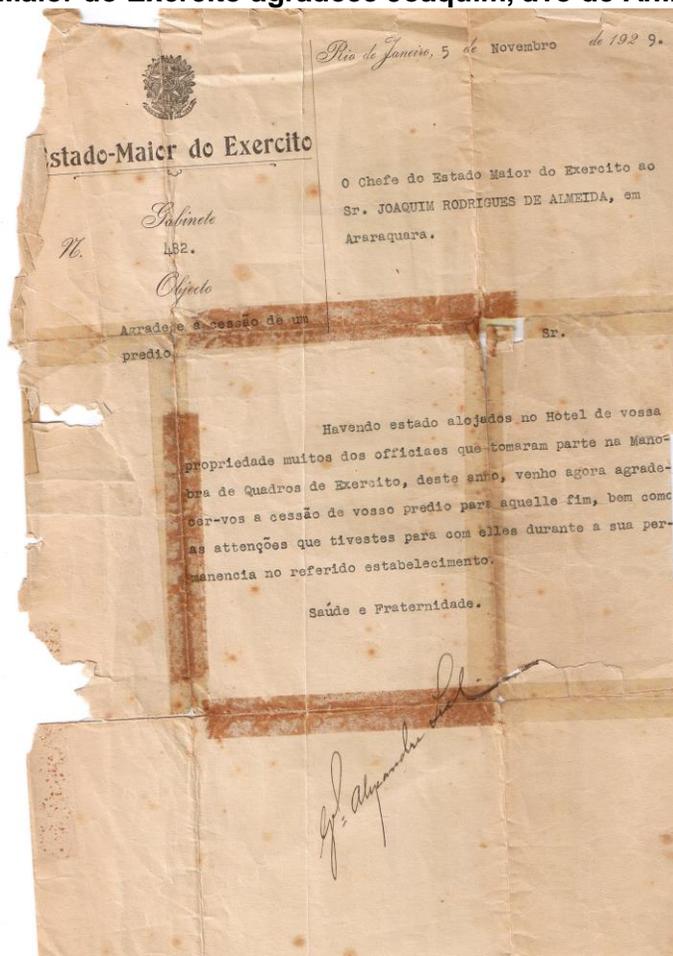


Figura 4 – Princesa Isabel e Mariquinhas. Numa Blanc, *carte de visite*, [s. d.]. Álbum da viscondessa de Ubá, Marianna Velho de Avellar (Álbum 1). Coleção particular 1.

Em **Araraquara**, cidade do centro oeste do estado de São Paulo distante 270 km. da Capital, arrendaram a **fazenda Baguary**, graças à orientação de um amigo Pereira de Almeida, família amiga da região fluminense, que informou sobre a boa qualidade da terra para o cultivo do café, que era a atividade da família Avellar e Almeida desde o século

Estado Maior do Exército agradece Joaquim, avô de Anibal, 1929



Luisa, a filha mais velha de Joaquim, morreu em Fevereiro de 1936, **Bernardina** em Julho de 1936, com esses 2 terríveis golpes, quase simultâneos, e com a situação econômica muito deteriorada, **Joaquim**, desabou e em Fevereiro de 1937, 1 ano após a morte da filha Luisa, Joaquim morreu de desgosto. Após a morte dele, os 6 filhos homens muito abalados com a sucessão de fatos trágicos/graves na família se reuniram e chegaram à conclusão de que, com as terras sem valor e o café sem nenhuma recuperação previsível, não havia segurança de que os cunhados continuassem com a fazenda Baguary e a venderam, porteira fechada, em 1938 para um árabe que pagou a compra com a madeira que mandou cortar das matas da fazenda, que hoje está em outras mãos e é fazenda de cana como quase toda a região, antes produtora de café. O pomar de 200 jabuticabeiras ao redor da casa grande foi eliminado.

A foto abaixo mostra a **queima do café da Fazenda Baguary, em 1938**, assistida por membros da família Arantes de Almeida num nefasto ritual que se repetia desde o crash da Bolsa de Nova Iorque em 1929, que solapou as bases financeiras da aristocracia cafeeira paulista mudando toda a hierarquia social de São Paulo e marcando o fim da época da sociedade agrária dos barões do café que dominava o cenário político desde o Império. Na Frente estão sentadas: à esquerda a mãe de Anibal: Anna, (1907-1987), a tia Alzira (1900-1984), de luto pela morte de vovô Joaquim e uma amiga. Lado Esquerdo em pé, de terno branco e gravata borboleta, tio Orlando (1914-1959). Lado Direito em pé, de calça branca, paletó e chapéu escuros, tio Joaquim (1905-1977) que está atrás de minha irmã Rachel (1930-2013) e minha irmã Ana Maria (1928-1999) sentadas ao lado de Raphael Luíz, (é filho de Washington Luís Pereira de Souza, 13º Presidente do Brasil), que era colega de tio Orlando no Largo São Francisco, que foi testemunha do nascimento em 1943, em Araraquara, de Washington Luís Pereira de Souza Neto, filho de Raphael Luíz.



Quando a Baguary foi vendida em 1938, pelo **seu Formal de Partilha de 11/3/1937**, (Cartório do 2º Ofício da Comarca de Araraquara SP), há esses bens arrolados: 90.000 pés de café, (após 9 anos de sucessivas crises pós-crash da Bolsa de Nova York em 1929, que obrigavam ao abandono da lavoura de café e à queima das safras, pois não havia comprador e o custo da estocagem do grão não valia a pena), 9 grupos de casas de colonos, com 2 moradias cada grupo, 2 casas para camaradas com 2 moradias cada, 2 casas de camaradas, uma casa para administração, uma casa sede da fazenda, uma casa de máquina com tulha e máquina de beneficiar café, 120 cabeças de gado vacum, 26 cabeças de porcos, 3 cavalos, um caminhão Chevrolet, um caminhão Graham Brothers, 3 automóveis marca Ford tipo turismo, safra pendente calculada em 2.300 arrobas de café, barracão para guardar os veículos.

A família Arantes de Almeida teve uma completa inserção na sociedade araraquarense, inclusive, com um dos filhos, Mário, sendo vereador e Prefeito.

Os 3 filhos Mário, Luís e Bernardino são nomes de ruas de Araraquara.

O casal Joaquim e Bernardina teve 12 filhos que seguem:

6.1 Luisa, n. a 23/6/1891, f. a 29/2/1936, c.c. José César de Oliveira, s.g. (Chama-se Luisa em homenagem à bisavó-materna: Luisa Maria de Jesus Avellar e Almeida). O casal não teve filhos.

6.2 **Mário**, n. a 15/7/1893, f. a 25/07/1958, s.g., estudou em Liège, Bélgica, (diploma 24/10/1913) advogado pelo Largo de São Francisco, (diploma a 7/12/1923), presidente da OAB Seção de Araraquara, Prefeito de Araraquara (1931-32), Vereador (diploma a 3/4/1936) e, foi correligionário político de seu primo Altino de Arantes Marques (Governador de São Paulo em 1916-1920), Armando de Salles Oliveira (Interventor em São Paulo em 1933-35, Governador de São Paulo, 1935-37) e Honório Monteiro (Presidente da Câmara dos Deputados, 1946, e Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio até 1950). É nome de rua em Araraquara.

Abaixo provas documentais: o falecimento de Mário foi registrado na Câmara de São Paulo pelo Requerimento de nº 486 de 20/7/1958 do vereador Scalamandrê Sobrinho, seu Diploma da Universidade de Liège, Bélgica, de 1913, o diploma de Mário com vereador em 1936, artigo do jornal O Imparcial de Araraquara, SP, 1983, que homenageia Mário

como Prefeito de Araraquara e seu Diploma de Direito do Largo de São Francisco, USP, 1923, e foto dos colegas de Mário em Liège na Bélgica.

REQUERIMENTO N. 486, DE 1958

Senhor Presidente

Toda a região da Araraquarense sentiu-se consternada no último dia 25, quando se noticiou o falecimento do dr. Mario Arantes de Almeida, brilhante e culto advogado que deixou seu nome ligado a inúmeras realizações sociais e filantrópicas.

Pertencente à tradicional família, largamente conceituada em Araraquara, onde residia, o ilustre extinto foi um exemplo dignificante para os estudiosos do Direito e cultores da Justiça.

Por todos os caminhos que trilhou o dr. Mário Arantes de Almeida, deixou plantados, à sua margem, os marcos indeleveis de sua inteligencia, de seu espirito realizador e de sua alma extremamente bondosa.

Nas lutas advocaticias, colocou sempre o seu trabalho em favor das causas justas e dos menos favorecidos, motivo pelo qual se impôs à admiração sincera e pública de seus patricios.

Certamente, o extinto, que deixa varios irmãos e parentes naquela região, continuará pelas suas qualidades intelectuais e morais, a viver nos corações de todos quantos com ele privaram em sua proveitosa existencia.

Requeiro, portanto, à Mesa, na forma regimental, seja consignado, na Ata de nossos trabalhos, um voto de profundo pesar pelo falecimento, ocorrido, no dia 25 do corrente, em Araraquara, do dr. Mário Arantes de Almeida, dando-se ciência à ilustre família.

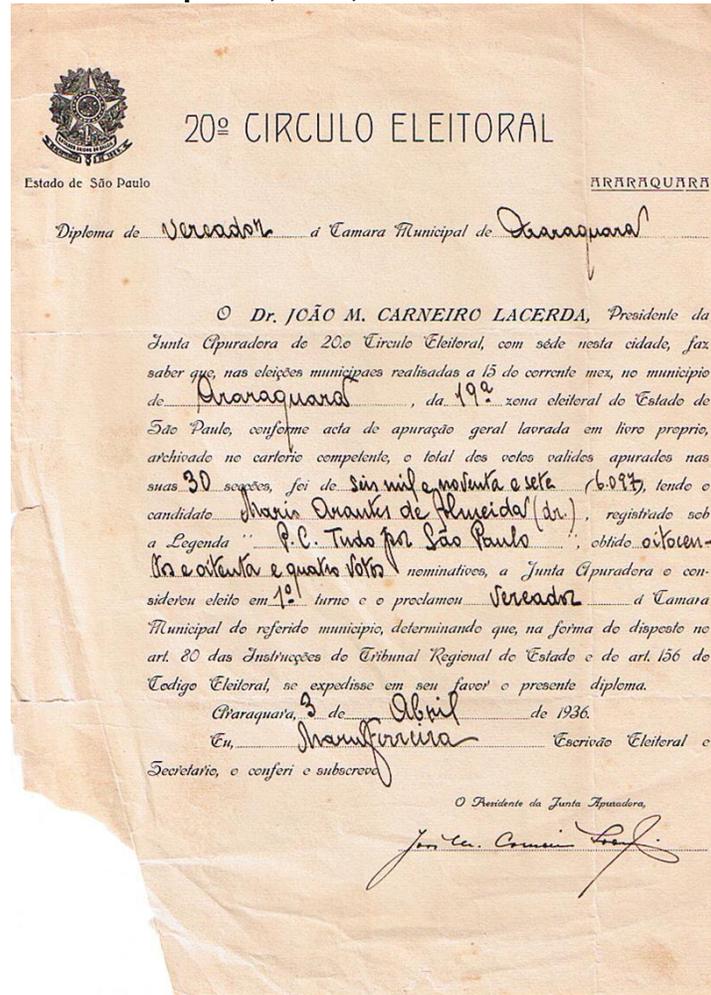
Sala das Sessões, 29 de julho de 1958.

(a.) Scalamandrê Sobrinho

Diploma, 1913, Mario em Liège, Bélgica



Diploma, 1936, Mário: Vereador



Colegas de Liège, Bélgica, 1912, Mário é o 2º da esquerda para a direita no sofá.





O IMPARCIAL ARARAQUARA, 17. 4. 83

Reminiscências...

Dr. Mário Arantes de Almeida - uma figura marcante e inesquecível

PAULO A.C. SILVA

Poucos os da atual geração conheceram Mário Arantes de Almeida, e menor ainda os que com ele privaram. Advogado, vereador, prefeito, candidato a deputado Estadual e presidente da 5ª Sub-Seção da OAB, como filho de Araraquara sempre procurou prestar à cidade seus serviços. Abraçou a profissão de Advogado circunstancialmente. Seu desejo era o de formar-se Engenheiro e, para tanto, teve grande parte de sua formação cultural na Bélgica. Profundo conhecedor de matemática e de lógica, teve de abandonar o curso de Engenharia e retornou ao Brasil cursando o de Ciências Jurídicas.

Formando-se em Direito, o exerceu com brilhantismo e ética. Tinha raro poder de síntese. Suas petições, objetivas, raramente iam além de duas laudas, mesmo se em grau de recurso a Instância superior. Possuía esplêndida cultura geral, com destaque e filosófica. Chegou a ter, na Comarca, a maior banca.

Foi, numa constante, um homem exigente. Sua preocupação não se fixava apenas no global, principal. Jamais os mínimos detalhes escaparam de sua mira. Naquele tempo, usavam-se as famosas estampilhas (selos — federais ou estaduais) em recibos ou petições. Colava-os com o esmero e carinho de uma bordadeira ao dar os pontos com muita arte. Quantas vezes, porque a goma arábica manchava, por ligeiramente que fosse o papel, e o dr. Mário Arantes de Almeida, numa "Remington 12", pacientemente, batia tudo de novo. Tirava a lauda da máquina, colava os selos, datava-os. Se a assitura fosse de terceiro, preocupado em não amassar o papel, enrolava-o n'outro, mandando-o a quem de direito para que lançasse sua assinatura. Com esta folha, quantas vezes isto ocorreu. Iamos receber editais d' O Imparcial e, invariavelmente, tínhamos de retornar, apanhar uma fatura em branco, que ele preenchia com muito cuidado, selava e apenas levávamos de volta a nosso pai, que a assinava. Recbíamos a importância, sempre acrescida de uma gratificação. O mesmo, contam, sucedia nos cartórios e com seus clientes.

O dr. Mário Arantes de Almeida foi um homem de estatura média, cerca de um metro e setenta, quase oitenta quilos. Melo calvo na testada. Sanguíneo, por isto, vermelho e, quando nervoso, as veias pareciam estar próximas a saltarem de sua garganta. Invariavelmente, de branco: costume, camisa e gravata. No inverno, entre o cinza e o azul. Jamais usou, que lembremos, chapéu ou palheta (moda há 40 anos). Apreciava a boa mesa, sempre em companhia de superior vinho. Conquanto explosivo, jamais foi rancoroso. Queimava-se na hora, oportunidade em que protestava. Depois, procedia da mesma forma do professor que apaga o giz da lousa...

Como prefeito, contavam os mais velhos, assumiu o Executivo em período difícil, reabilitando as finanças municipais. Como vereador, responsável, defendeu com intransigência o Município. Candidato a deputado Estadual pelo PDS, dobrando com o saudoso prof. Honório Monteiro, conquanto obtendo expressiva votação, não se elegau.

O dr. Mário Arantes de Almeida nunca usou carteira e jamais dinheiro andou solto em seu bolso. As notas, postas em ordem de valores, bem alinhadas, ficavam dentro de um envelope, que ele carregava no bolso esquerdo e interno do paletó. Invariavelmente, depois do manuseio do papel-moeda, lavava as mãos "porque — dizia — trata-se de um papel altamente contagioso, passando por muitas mãos".

Apreciador de "peru a California", algumas vezes com nosso pai, mais seus amigos dr. Campos de Almeida, sr. José Maria Paixão, João Soares de Arruda e seu irmão, o inesquecível dr. Luiz Arantes de Almeida, almoçamos e jantamos em sua casa, na D. Pedro II e, mais tarde, na Padre Duarte, defronte ao Jardim da Independência.

O desenlace do dr. Mário Arantes de Almeida ocorreu em viagem, quando retornava de São Paulo, no carro de luxo da Paulista. O enfarte foi fulminante. Com sua morte, Araraquara perdeu um filho amoroso, e a classe de advogados um homem que honrou e dignificou a respeitável profissão, eis que jamais patrocinou causas excusas. Deixou, por isto, exemplos e muita saudade.

6.3 Maria, n. a 20/11/1898, f. em 1969, (Chama-se Maria em homenagem à bisavó-materna: Luisa Maria de Jesus Avellar e Almeida), c.c. Alberto Dias f. fundou a rede de armazéns Dias Martins SA com pontos de venda nos estados de São Paulo e Paraná e que foi o embrião dos supermercados da 2ª metade do séc. XX e fundador do moinho de trigo Anaconda, que existe até hoje, s.g.

6.4 Alzira, n em 1900, f. em 1984, c.c. Virgílio Monteiro f., s.g.

6.5 Isaura, n. a 21/06/1902, f. a 05/12/1952, c.c. João Rodrigues Ferraz (Campinas) f.

7.1 Cybelle, n. em 1924, fal. 22/7/15, advogada pela PUC/SP.

6.6 Joaquim, n. em 1905, f., c.c. Mariana Ribeiro de Almeida, s.g. (Chama-se Joaquim em homenagem ao bisavô materno: Joaquim Carvalho de Arantes).

6.7 Luís, n. a 28/6/1906, f. em 1948, s.g., é médico pela Praia Vermelha RJ, (diploma a 17/10/1935), Tisiologista assistente do Professor Mac Dowell, muito conhecido no Rio e por conta do uso de Raio X, sem a proteção correta, contrai leucemia falecendo jovem. É nome de rua em Araraquara.



ANNA

6.8 Anna, n. a 31/12/1907, f. a 24/4/1987, em 1927 c.c. Anibal de Barros Fernandes

[Anibal de Barros Fernandes [pai de Anibal] é filho de João Antonio Fernandes Jr. de Bragança, Portugal c.c Anna Couto de Barros, os Couto de Barros eram primos de minha avó Anna Couto de Barros, c.c. João Antonio Fernandes Jr. avós de Anibal de Almeida Fernandes, [foto-1926, abaixo].

Adriano Júlio de Barros, era filho do **Comendador José Júlio de Barros [G7WY-VN7]** e de **Emerenciana Ferreira Zimbres de Queirós [LCPG-L2W]**, portugueses da freguesia de Gouvães do Douro, Concelho de Sabrosa, Vila Real, que vieram para o Brasil, na segunda metade do século XIX; neto paterno de Bernardo Rodrigues Salgado e de Justina de Barros. Adriano formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, na primeira turma após a Proclamação da República em 1889. Inicialmente trabalhou em São Paulo, como médico legista. De volta a Campinas, logo se tornava um dos clínicos mais famosos da época. A atuação de Adriano não se limitou apenas à área médica, em São Paulo tornou-se importante industrial, tendo sido o principal fundador da fábrica Silex (1908) e da Companhia Paulista de Louça Esmaltada (1912), ocupou, em dois exercícios (1930 e

1931) a presidência da Associação Comercial de São Paulo. Foi vereador em Campinas, nas legislaturas de 1896-98 e de 1899-1901, chegando, nesta última a presidir a Câmara Municipal. Prestou serviços relevantes por ocasião da Gripe Espanhola (1918), assim como durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Adriano casou-se, em 1890, com **Altemira Alves Couto**, nasc. a 27/1/1871 e fal. a 17/11/1940, filha do Major Antônio Francisco de Andrade Couto, e de Maria Umbelina Alves. **Tiveram 7 filhos Couto de Barros**: Altamiro (fal. na infância); Adriano c.c. Janete Perad; Maria Amélia; Argemiro c.c. Ana de Camargo Dauntree; Antônio Carlos c.c. Décia Milano; Emerenciana Julieta e **Lília de Barros** c.c. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo filho de **José Vicente de Azevedo, Conde Romano de Vicente de Azevedo**, pela Santa Sé em 1936 (Leão XIII). Em 1883 o Conde Vicente de Azevedo c.c. Maria Cândida Bueno Lopes de Oliveira. O Conde é irmão do Barão da Bocaina e ambos são filhos de José Vicente de Azevedo c.c. Angelina Moreira de Castro que é filha da Viscondessa de Castro Lima.

Fontes: Anibal de Barros Fernandes, pai de Anibal, e o Anuário Genealógico Brasileiro, 1º Anno e 3º Ano, pg 179, WIKIPÉDIA.



Anna e Anibal pais de:

7.1 Ana Maria, n. 20/5/1928, f. 22/5/1999, c.c. Adelino Ferreira, f. 7/11/2002.

7.2 Rachel Maria, n. a 2/1/1930 f. 17/5/2013, c.c. Del Prette Bardi, f.

8.1 Maria de Fátima, separada de Nelson de Souza, c.g.

8.2 Marcelo Mário, separado de Veridiana, c.g.

7.3 Anibal de Almeida Fernandes, n. 3/3/1944, arquiteto pela Universidade Mackenzie (1964-1968), fotos com 6 anos e 7 anos,



c.c. **Maria José Giordano Del Grande**, filha de José Del Grande c.c. Thereza Spina Giordano, neta por parte de pai de Seraphim Del Grande e Judite Del Carlo, todos de Lucca, Itália; neta por parte de mãe de Domingos Giordano, sócio da 1ª Casa Bancária de São Paulo (1900, conforme o jornal do Comércio) e Carmela Spina, bisneta de Vicente Giordano e Angela Maria, que vieram de Torraca, Salerno, Itália em 1888.

8.1 Ana Tereza Del Grande Arantes de Almeida Fernandes, Psicanalista, n. a 25/3/1977, a 24/8/2007, c.c. Felipe Augusto Alonso, filho de Geraldo Alonso Filho e Ana Regina Alonso. Pais de:

9.1 Enrico Arantes de Almeida Alonso, n. 15/10/2010.

6.9 Esther, n. a 28/8/1910, f. em 1979, c.c. Oswaldo Arruda Botelho Caldas, filho de Anibal Francisco Caldas e Zenaide Arruda Botelho Lancia. Zenaide é filha de Antonia, que é filha de João Carlos de Arruda Botelho e é sobrinha de Bento Carlos, Carlos Bartolomeu, Paulino Carlos e de Antonio Carlos de Arruda Botelho (Conde do Pinhal em 1887), São Carlos, SP.

7.1 Carlos Eduardo, n. em 1931, f. em 1996, c.c. Haydée Nabuco, c.g.

7.2 Marília, n. em 1941, c.c. Sérgio Carneiro Borges, f., pais de: Sérgio e Cristina.

6.10 José, n. em 1911, f. em 1970, é médico formado pela Praia Vermelha, RJ, c.c. Aida Martoni.

7.1 José Roberto, n. em 1942, f. em 1968, s.g.

7.2 Luís Eduardo, médico, c.c. Silvana, c.g.

6.11 Bernardino, n. a 23/6/1912, f. em 1958, advogado pelo Largo de São Francisco, é nome de rua em Araraquara, c.c. Nisa Sucena Fontes.

7.1 Américo Luís, engenheiro, casado, c.g.

7.2 Nisa Maria, casada, c. g.

6.12 Orlando, n. 1914, f. em 1959, c.c. Edith Libutti.

7.1 Orlando, casado, c.g.,

7.2 Perla, casada, c.g.,

7.3 Helena, casada, c.g.

BIBLIOGRAFIA, pesquisada para estruturar este trabalho:

Provas Documentais: Matriz de Aiuruoca: autos do Inventário, pg. 84, maço 5, Maio=1814 e Testamento, de 30/12/1800 de Antonio de Arantes Marques, (fal. 17/5/1801), Fazenda da Conquista, que consta de livro de Óbitos nº 7, pg. 179 verso, Aiuruoca, certificado a 29/8/1814 pelo presbítero: Cassiano Accioli d'Albuquerque. Museu Regional de São João del Rei, Tipo de Documento: Inventário, Ano: 1816, Caixa: 05.

. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, a 19/11/1946, carta do Diretor Francisco Lopes Teixeira, informa que os Arantes são oriundos das, Freguesias do Salvador do Couto do Souto e São Mateus da Ribeira, hoje pertencentes ao Concelho de Terras do Bouro, Distrito de Braga.

. Nantes ou Arantes ou D'anantes, que hoje He Arantes, 1994, trabalho do Padre Marcelino Pereira, Séc. XVIII, encontrado no Arquivo de Braga, manuscrito 876.

. José Guimarães, dados fornecidos pelo insígne Genealogista de Ouro Fino, MG, sobre a ascendência de Ana da Cunha de Carvalho/Balthazar de Moraes de Antas.

. Guimarães, José -As Ilhoas, pg. 65, Revista Genealógica Latina, Vol. XII, IGB, SP, 1960.

. **Arantes, Arnaldo** - A Família Arantes, Saraiva S.A., SP, 1953.

. **Pereira, Américo Arantes** - A Família Arantes, estudo genealógico, Editora Legis Summa Ltda, Ribeirão Preto, 1993, editado por Flávia Meirelles Pereira Ferriani, filha do autor.

. Mário Arantes de Almeida, anotações sobre A Família Arantes Ramo de Araraquara.

. Anuário Genealógico Brasileiro, IGB, Ano: I, II, III, IV, VI, VII e IX.

. Testamento e Inventário de Antonio de Arantes Marques, Aiuruoca, MG.

. 20 Gerações de João Ramalho a Bartira, Laerte M. Magno Ribeiro, Press Grafic Editora Ltda, 1989, pg 227: L.O. nº 4, fls 54v, Matriz Andrelandia: + 19/7/1885

. Genealogia Paulistana, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, (*1852 - †1919)

Senhores juizes diz Balthazar de Moraes ora estante nesta villa de Monxagata que a elle lhe é necessario um traslado de um instrumento em publica forma que se deu a seu irmão Belchior de Moraes morador nesta villa de Monxagata o qual instrumento se lhe passára na villa do Mongadouro donde seu pae e mãe foram moradores sobre geração e nobreza de Pedro de Moraes e de Ignez Navarra Dantas pae e mãe delle Belchior de Moraes Dantas e Balthazar de Moraes cujos filhos são como já tem provado elle Balthazar de Moraes de outro instrumento que mandou fazer na villa do Mongadouro e por de outro quer pede a vossa mercê para que se possa ajudar lhe mande pas-

Genealogia Paulistana, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, (*1852 - †1919)

Título Moraes: Volume VII: Pág. 03, Pg. 25 e 56

Volume VII pg 3 > Moraes: Esta família teve princípio em **Balthazar de Moraes de Antas, 12º avô de Anibal**, que de Portugal passou a S. Paulo onde casou com Brites Rodrigues Annes f.ª de Joanne Annes Sobrinho, que de Portugal tinha vindo a esta capitania trazendo solteiras três filhas, que todas casaram com pessoas de conhecida nobreza.

*Pedro Taques, de quem copiamos esta notícia sobre os **Antas Moraes** e que por sua vez copiou-a do título dos **Braganções na livraria de José Freire Monte Arroio Mascarenhas em 1757.***

. Gilberto Leite de Barros, A cidade e o Planalto, Tomo I, pgs: 93 e 94.

Condestável substituiu na hierarquia militar o alferes-mor, e as suas funções aproximavam-se das que modernamente tem o chefe de estado-maior e, mais ainda, das dos mestres-de-campo-generais dos séc. XVI e XVII (Verbo, Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, vol. IV, 1279). E os soberanos que governavam mais de um reino ou senhorio tinham, em regra, um Condestável para cada um desses estados, como acontecia em Inglaterra.

. Baile da Ilha Fiscal: 9/11/1889 >D.Pedro II, José Murilo de Carvalho, pgs: 212/213, Cia das Letras, 2007.

4.500 convidados: 90 cozinheiros, 150 garçons,
consumo de: 500 perus, 800kg de camarão, 1.200 frangos, 12.000 sorvetes,
10.000l de cerveja 258 caixas de vinho e champagne

ANTONIO DE ARANTES MARQUES, capitão

Inventário

Museu Regional de São João del Rei

Tipo de Documento: Inventário

Ano: 1816

Caixa: 05

Nota: Os documentos da caixa 03 estão em péssimas condições, não sendo permitido o manuseio do outro inventário do Capitão corrido em 1807/1808

Inventariado: Antonio de Arantes Marques.

Inventariante: Ana da Cunha de Carvalho

Local: Baependi Transcrito por Edriana Aparecida Nolasco a pedido de Regina Junqueira, projetocompartilhar.

fls. 01

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Antonio de Arantes Marques de quem é inventariante a viúva Dona Ana Cunha de Carvalho, (5^{os} avós de Aníbal).

Data: 19-10-1816

Local: Vila de Santa Maria de Baependi, Minas e Comarca do Rio das Mortes.

fls. 08 - Procuração que faz: Tenente Manoel Rufino de Arantes e sua mulher Dona Ana Joaquina, (4^{os} avós de Anibal), moradores na Freguesia da Aiuruoca deste termo.

Data: 27-07-1814

Local: Nobre e Leal Vila da Campanha da Princesa, Minas e Comarca do Rio das Mortes. Procuradores Nomeados: Capitão Antonio Lopes de Figueiredo, José Anastácio das Chagas, Alferes José Feliciano Dias da Silva (...).

Filhos:

01- Francisco de Arantes Cunha, casado de 46 anos.

02- Thomas Joaquim de Arantes, casado de idade de 43 anos.

03- o Padre Antonio Joaquim de Arantes, de idade de 40 anos.

04- Jerônimo de Arantes Marques, solteiro, de idade de 33 anos.

05- Maria, casada com José Correa Neto, de idade de 31 anos.

06- Manoel Rufino de Arantes, casado, de idade de 30 anos, (4^o avô de Aníbal).

07- Theodozio de Arantes Marques, casado, de idade de 29 anos.

08- João de Arantes Marques, casado, de idade de 28 anos.

09- Joaquim de Arantes Marques, casado e hoje falecido, deixou um filho.

10- Veríssimo de Arantes Marques, casado, de idade de 24 anos.

11- Raimundo de Arantes Marques, solteiro de idade de 21 anos.

Filho Natural:

12- Manoel de Arantes (falecido) deixou filhos:

netos, filhos do herdeiro natural Manoel de Arantes:

01- Claudina, de idade de 21 anos

02- José, de idade de 20 anos

fls. 16 - Bens de Raiz:

- uma morada de casas de vivenda assobradada, cobertas de telha com uma ermida separada da casa, terreiro cercado de grandes muros de pedra, bem como curral, paiol e moinho sendo tudo coberto de telha, monjolo, chiqueiro e outras senzalas menores cobertas de capim, quintal com muitos arvoredos de espinhos, engenho de água, cana e pilões 6:147\$243- outras benfeitorias 1:200\$000- **uma fazenda de cultura denominada, digo, de cultura e criar denominada Conquista 15:200\$000**

- uma sorte de terras que por falecimento de seu marido existindo órfãos, por ignorância nulamente se vendeu sem haver feito inventário o Capitão João de Souza Arvellos 600\$000

- uma sorte de terras que ela e seu marido há anos doaram a seu filho Padre Antonio Joaquim de Arantes para seu patrimônio, cujas terras são citas dentro da fazenda descrita na paragem denominada Olhos de Água 800\$000

- uma sorte de terras litigiosas, sitas para a parte do poente, que foram arrematadas ao falecido Manoel Dias Maia, e se contende sobre elas com a viúva e herdeiros do Capitão José Garcia Duarte 400\$000

fls. 108

Dizemos nós abaixo assinados, o Tenente Manoel Rufino de Arantes e minha mulher Ana Joaquina, (4^{os} avós de Anibal); o Capitão João Francisco Junqueira e minha mulher Dona Ana Hipolita Villela e o Tenente Francisco Antonio Junqueira (...).

Monte Mor: 23:547\$243

100 ANOS DE VASSOURAS



Vassouras 100 anos, 15/1/1933: Banquete comemorativo

Mário Arantes de Almeida, tio de Anibal, foi prestigiar Maurício Paiva de Lacerda, (filho de Sebastião Lacerda c.c. Maria da Glória Avellar Barbosa dos Santos Paiva), Prefeito de Vassouras, c.c. nossa prima Olga (Avellar e Almeida) Werneck, trineta de Manoel de Avellar e Almeida, (4ºavô de Anibal), Olga é neta de Bernardina, que é filha do Barão do Ribeirão (Bernardina é irmã do Barão Massambará, Barão Avellar Almeida e do Visconde Cananéia). Bernardina c.c. Inácio de Souza Werneck (Inácio que é irmão do 2º Barão Ipiabas e da 2ª Viscondessa de Queluz e é sobrinho do 1º Visconde Ipiabas e do Barão Potengy).

Maurício e Olga são pais de: Carlos Frederico (Avellar e Almeida) Werneck de Lacerda, (30/4/1914 - 21/5/1977), Governador do Rio de Janeiro.

Mário Arantes de Almeida, (1893-1958), trineto de Manoel de Avellar e Almeida, 4ºavô de Anibal, que estudou em Liège, Bélgica, (diploma-1913) advogado pelo Largo de São Francisco, (diploma-1923), presidente da OAB Seção de Araraquara, Prefeito de Araraquara, Vereador (diploma a 3/4/1936) e, foi correligionário político de seu primo Altino de Arantes Marques (Governador de São Paulo em 1916-1920), Armando de Salles Oliveira (Interventor em São Paulo em 1933-35, Governador de São Paulo, 1935-37) e Honório Monteiro (Presidente da Câmara dos Deputados, 1946, e Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio até 1950). Mário é nome de rua em Araraquara, SP. Mário é o único de óculos sentado na 4ª fila, olhando diretamente para o fotógrafo, sua cabeça está quase encoberta pelo homem de cabeça grisalha na 3ª fila, olhando para a esquerda, que é o 5º personagem da 3ª fila que não está com a cabeça virada para olhar o fotógrafo.

O verso da foto foi autografado por Carlos Lacerda em 31/3/1977, quando eu estive com ele para mostrar a foto em sua última viagem a São Paulo, pois morreu em 21/5/1977.

HYPERLINK "<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/anadacunhadecarvalhocap2.htm>"

__<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/anadacunhadecarvalhocap2.htm>_

_ HYPERLINK

"<http://br.geocities.com/projetocompartilhar3/bernardadutradasilveira1795antioniodacunhadecarvalho1803.htm>"

__<http://br.geocities.com/projetocompartilhar3/bernardadutradasilveira1795antioniodacunhadecarvalho1803.htm>_

_ HYPERLINK "<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/bernardadspais.htm>"

__<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/bernardadspais.htm>_

_ HYPERLINK "<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/bernardadsdesc.htm>"

__<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/bernardadsdesc.htm>_

_ HYPERLINK "<http://br.geocities.com/projetocompartilhar6/antionidearantesmarques1816.htm>"

__<http://br.geocities.com/projetocompartilhar6/antionidearantesmarques1816.htm>_

_ HYPERLINK

"<http://br.geocities.com/projetocompartilhar3/joaofranciscojunqueira1819helenamariadoespiritosa1810.htm>"

__<http://br.geocities.com/projetocompartilhar3/joaofranciscojunqueira1819helenamariadoespiritosa1810.htm>_

_ HYPERLINK

"<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/estudooscarvalhoduartenosuldeminas.htm>"

__<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/estudooscarvalhoduartenosuldeminas.htm>_

. **Significado heráldico da Abelha:**

The Bee: Symbol of immortality and resurrection, the bee was chosen so as to link the new dynasty to the very origins of France. Golden bees (in fact, cicadas) were discovered in 1653 in Tournai in the tomb of Childeric I, founder in 457 of the Merovingian dynasty and father of Clovis. **They were considered as the oldest emblem of the sovereigns of France.**

